

# BIBLIOTECA DO IFCS: dois anos de interdição

Estudantes fazem nova manifestação no Conselho Universitário exigindo rapidez nas obras de recuperação da biblioteca do Instituto

**F**ilósofa, história e ciências sociais ocuparam as cadeiras dos conselheiros na reunião do Conselho Universitário de quinta-feira, 9, e com velas e um caixão lembraram à Reitoria que já faz dois anos que a biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais está fechada. O protesto dos alunos do IFCS teve dois objetivos práticos: pressionar para agilizar o início imediato da recuperação da biblioteca e que o Consumi assumisse o compromisso de acompanhar o andamento das obras, com informes a cada sessão sobre o assunto. A preocupação atual dos estudantes é não correr riscos de perder os recursos empenhados pela UFRJ, com a demora dos pedreiros em pôr as mãos na massa.

Documento lido pelo representante do Centro Acadêmico, Daniel Iliescu, fez uma retrospectiva das várias ações empreendidas nestes dois anos em que os alunos do IFCS ficaram longe do acervo da biblioteca: 80 mil livros e obras raras do Centro de Documentação Europeia. Foram três idas ao Consumi, e ocupação por 24 horas do gabinete do diretor, Franklin Trein acompanhada da exigência da presença do reitor na unidade e seu compromisso de resolver o problema e de tornar pública a situação de penúria da UFRJ. Foi quando o reitor Aloísio Teixeira convocou coletiva com jornalistas e anunciou uma verba de R\$ 1 milhão para a realização de todas as obras de que o prédio do IFCS necessita para continuar funcionando. Isso aconteceu em abril.

**MANIFESTO** — Na última quinta-feira, os estudantes chegaram à Reitoria num ônibus cedido pela Prefeitura da UFRJ. No plenário do Consumi, os manifestantes ocuparam as cadeiras reservadas aos conselheiros. Na sessão, os alunos leram um manifesto. Franklin Trein, que em março deste ano ameaçou entregar as chaves do IFCS ao reitor para que este se entregasse ao governo, "se a situação de caos absoluto na unidade não mudasse", se emocionou: "É uma satisfação ver os estudantes do meu instituto se mobilizaram trazendo ao Consumi uma das mais justas reivindicações", afirmou. Para o diretor, a biblioteca do IFCS é indispensável e fundamental, e o "inconcebível é imaginar como uma instituição como a UFRJ possa sobreviver sem ela". A professora de História, Norma Musco Mendes, completou: "Nos causa um grande vazio e tristeza a situação da biblioteca e do IFCS como um todo."

O Consumi, que neste dia foi presidido pela vice-reitora, Sylvia Vargas, decidiu que caberá à Comissão Superior de Coordenação Executiva da UFRJ (CSCCE) — que é composta pelo reitor, pró-reitores e decanos — acompanhar todas as

etapas das obras no IFCS e manter o conselho informado a respeito e, conseqüentemente, estudantes, professores e funcionários. Franklin Trein apresentou na reunião um relatório sobre o que já está sendo feito no prédio do instituto e na biblioteca.

**NO CONSUMI**, A irreverência dos estudantes do IFCS levou para a sessão do Conselho um caixão para lembrar dois anos da "morte" da biblioteca. No plenário, eles leram um manifesto.



Fotos: Nilo Junior



Fotos: Divulgação

Em maio de 2003, depois de assistir a uma entrevista do diretor do IFCS na Globo News, o prefeito do Rio, César Maia, procurou o reitor e ofereceu ajuda do município para recuperar a biblioteca e o prédio. O ETU preparou o projeto e apresentou a Maia com o valor estimado da obra: R\$ 1 milhão. A RioUrb foi acionada por ele para realizar licitação para escolha da empresa de engenharia que assumiria a tarefa.

Tudo foi feito, mas, depois de oito meses de espera, de muitas idas de Trein à Prefeitura e ao escritório da RioUrb, no Rio Comprido, em abril deste ano o prefeito informou que não estava mais disposto a recuperar uma instituição federal.

Mas antes de anunciar a sua decisão, César Maia ainda teve a cara de pau de lançar um panfleto com o título "Prefeitura Investe R\$ 1 milhão para recuperar patrimônio federal", que informava à população que já estavam em andamento as obras de recuperação da biblioteca e de outras partes do prédio que oferecem perigo. Os estudantes do IFCS chegaram a organizar uma manifestação diante da Subprefeitura, no Centro da Cidade. Depois disso tudo, o prefeito, que agora é candidato à reeleição, atuou para

atrasar o início da reconstrução do telhado do instituto, segundo relatou no Consumi o diretor Franklin Trein. Desde o dia 23 de agosto, quando a Fundação José Bonifácio assinou contrato com a Perfil Plus Engenharia, o IFCS aguarda a licença municipal para que a construtora instale o cano de obras. Mas a Prefeitura informa que só fará isso num prazo de até 60 dias.

## Prédio devastado

Além de estar com sua biblioteca fechada há dois anos, o que significa que uma geração de futuros educadores ou pesquisadores não está tendo acesso aos livros do mais importante acervo de sociologia e filosofia da América Latina, o histórico prédio da universidade no Largo de São Francisco foi condenado pelo Escritório Técnico da Universidade (ETU). Por falta de manutenção, a construção passou a oferecer risco de vida aos funcionários e usuários. Incêndios são constantes na rede elétrica e parte das instalações hidráulicas já não funcionam mais. A situação é precária: banheiros estão interligados e, para piorar o desconforto, faltam gabarites de trabalho para a maioria dos professores com dedicação integral e salas suficientes para acomodar os três mil alunos. Em alguns horários, estudantes dos três cursos são obrigados a assistirem as aulas em pé.

**REFORMA DO PRÉDIO** — A Superintendência Geral de Administração e Finanças (SG-6), por meio de seu superintendente, Milton Flores garantiu ao diretor do IFCS que já está em última fase o processo de licitação das obras da rede elétrica e de aumento da carga de energia do IFCS. Esta obra é importante para o funcionamento da biblioteca e de outras atividades, pois na maior parte dos cômodos do prédio, inclusive na área destinada aos livros, quando chove a água entra como se não houvesse telhado. Sobre a parte hidráulica, o Escritório Técnico da Universidade informou que estão sendo elaborados as plantas e o projeto básico das obras, e o passo seguinte será fazer a licitação para sua execução.

Em relação aos banheiros interligados no segundo andar do prédio, a SG-6 avisou que a obra já está em licitação.

## Obras vão ser iniciadas

A direção do IFCS não vai esperar os 60 dias exigidos pela Prefeitura. Assim, ao invés de ser montado atrás do prédio, o escritório e os barracões dos operários vão ocupar espaços internos do Instituto onde funcionam os serviços de manutenção, limpeza e segurança. A partir desta segunda-feira, os trabalhadores iniciam os preparativos para a reforma do telhado.

De acordo com Trein, até o fim do mês será concluído o trabalho de higienização dos livros da biblioteca. A UFRJ contratou a Bio-Mangüinhos para executar o serviço, pois nenhuma empresa especializada respondeu aos dois editais publicados. Nesse mesmo prazo a Probank deve concluir a faxina de toda a área onde fica o acervo. Na quinta-feira passada, a Aqualab ia coletar material para fazer o exame de qualidade do ar no ambiente interno da biblioteca. O laudo deve ser entregue em 15 dias.

**EXAME MÉDICO** — A diretora da Divisão de Saúde do Trabalhador (DNST), Vanja Glória, informou que ainda na sexta-feira, 10, pegaria a listagem dos funcionários do IFCS para agendar consulta com o médico e realizar exames clínicos para todos os funcionários da biblioteca. "A entrevis-ta médica e o relatório final é que determinarão a exigência de exames complementares, porque algumas patologias podem ter a ver com as condições da biblioteca", explicou Vanja.

Nos próximos dias a equipe da biblioteca do IFCS vai receber o relatório de mais um bibliotecário. A promessa foi feita ao professor Trein pela diretora do Sibi. E ele solicitou que Lea libere quatro bolsas para alunos do instituto, para que trabalhem 12 horas semanais no serviço de apoio à biblioteca.